

METODOLOGIAS DE ENSINO E CAPITAL HUMANO DOCENTE NO CEAT/NATAL-RN

Nadja Priscila Araújo Gomes¹

José Orlando Costa Nunes

Edson Pereira Padilha³

Maria Christine Berdusco Menezes⁴

Resumo:

Este estudo analisa as metodologias de ensino adotadas pelo capital humano docente do Centro Educacional Alferes Tiradentes (CEAT), escola pública estadual situada na Zona Norte de Natal/RN, focalizando como se dá a transmissão dos conteúdos curriculares no Ensino Fundamental I. A investigação parte da interlocução entre gestão do conhecimento e processos de ensino-aprendizagem, assumindo que a escola básica é espaço privilegiado de criação, compartilhamento e codificação de saberes (NONAKA; TAKEUCHI, 1997; DAVENPORT; PRUSAK, 1999). À luz da valorização do capital intelectual (STEWART, 2002), indagamos de que modo docentes convertem conhecimentos tácitos (experiência pedagógica, repertórios criativos) em conhecimentos explícitos (procedimentos, materiais e registros), produzindo resultados de aprendizagem mesmo em contextos de restrição material.

Metodologicamente, trata-se de estudo de caso (YIN, 2004), de abordagem qualitativa e caráter exploratório (LAKATOS; MARCONI, 2005), desenvolvido no CEAT entre 11 e 15 de junho de 2018. Foram realizadas observações in loco de aulas, entrevistas gravadas e aplicação de questionários abertos com nove professoras do Fundamental I (1º ao 5º ano), todas efetivas, seis com formação em Pedagogia e as demais em áreas específicas (Ensino Religioso, Artes e Educação Física), todas com pós-graduação. O roteiro investigou: (a) técnicas de ensino praticadas; (b) tempo e rotinas de planejamento e de troca de experiências; (c) oportunidades de desenvolvimento

¹ Discente – UERN. Professora do Ensino Fundamental I (Rede Estadual do RN e Rede Municipal de Natal). E-mail: nadjaprigomes@hotmail.com

² Prof. Doutorando em Educação da Universidade Estadual de Maringá - PR, joseorlando@uern.br

³ Prof. da Escola Est. Dep. Djalma Aranha Marinho e aluno do Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), edsoncazuza29@gmail.com

⁴ Prof. Dra. Do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPE e Universidade Estadual de Maringá/PR, joseorlando@uern.br

profissional; (d) uso e disponibilidade de recursos didáticos; (e) estratégias para mediação de conteúdos e superação de dificuldades de aprendizagem.

Os resultados apontam um repertório metodológico marcado pela criatividade pedagógica e pela resiliência institucional diante de carências estruturais (insuficiência ou indisponibilidade temporária de equipamentos como projetor, TV, computador e impressora). Docentes lançam mão de materiais simples e alternativos—garrafas PET, palitos de picolé, tampas, caixas de papelão—para construir sequências didáticas ativas (experimentos, manipulação de materiais concretos, projetos integradores). No 1º ciclo (1º-3º ano), destaca-se o uso de material concreto para o Sistema de Numeração Decimal e resolução de problemas; no 2º ciclo (4º-5º ano), o protagonismo recai sobre Ciências, com experimentos empíricos (p.ex., filtração de água com colunas de solo em garrafa PET), vídeos e pesquisas orientadas. Tais práticas evidenciam movimentos recorrentes de conversão do conhecimento (tácito→explícito→tácito), nos termos de Nonaka e Takeuchi (1997): saberes de experiência das professoras são formalizados em atividades, registros e instrumentos de avaliação, retornando ao plano tácito como hábitos cognitivos e disposições dos estudantes. Observou-se, ainda, rotinas coletivas de planejamento e encontros pedagógicos semanais para socialização de casos, trocas de estratégias e elaboração de materiais, compondo um circuito de disseminação e memória pedagógica (DAVENPORT; PRUSAK, 1999). Sobre formação continuada, as docentes relatam oferta irregular por parte da rede estadual, mas reconhecem impactos positivos de programas como o PNAIC em alfabetização inicial, cujos efeitos são percebidos no avanço de leitura/escrita e matemática nas turmas subsequentes.

Conclui-se que a efetividade das aprendizagens no CEAT decorre menos da disponibilidade de tecnologias de alto custo e mais da gestão do conhecimento em contexto—interação, reflexão sobre a prática, registro de procedimentos, circulação de ideias e criação de soluções didáticas contextualizadas—coerente com uma concepção freireana de ensino como criação e recriação de saberes (FREIRE, 1996). Em termos de política escolar, recomenda-se fortalecer: (i) tempos institucionais de estudo e planejamento colaborativo; (ii) acesso regular a formação continuada; (iii) provisão básica de recursos didáticos e científicos; (iv) mecanismos de documentação das práticas (portfólios, bancos de sequências, repositórios). A experiência analisada sugere que

¹ Discente – UERN. Professora do Ensino Fundamental I (Rede Estadual do RN e Rede Municipal de Natal). E-mail: nadjaprigomes@hotmail.com

² Prof. Doutorando em Educação da Universidade Estadual de Maringá - PR, joseorlando@uern.br

³ Prof. da Escola Est. Dep. Djalma Aranha Marinho e aluno do Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), edsoncazuza29@gmail.com

⁴ Prof. Dra. Do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPE e Universidade Estadual de Maringá/PR, joseorlando@uern.br

escolas públicas podem sustentar bons resultados quando organizam intencionalmente seus fluxos de conhecimento, valorizando o trabalho docente como trabalho do conhecimento e apoiando a conversão sistemática de saberes pedagógicos em metodologias explícitas, replicáveis e compartilháveis.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento. Metodologias de ensino. Escola pública. Ensino Fundamental I. Capital humano docente.

Referências

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

STEWART, T. A. A riqueza do conhecimento: o capital intelectual e a organização do século XXI. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2004.

¹ Discente – UERN. Professora do Ensino Fundamental I (Rede Estadual do RN e Rede Municipal de Natal). E-mail: nadjaprigomes@hotmail.com

² Prof. Doutorando em Educação da Universidade Estadual de Maringá - PR, joseorlando@uern.br

³ Prof. da Escola Est. Dep. Djalma Aranha Marinho e aluno do Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), edsoncazuza29@gmail.com

⁴ Prof. Dra. Do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPE e Universidade Estadual de Maringá/PR, joseorlando@uern.br